

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

AS PRÁTICAS DO BRINCAR NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima¹

Profa. Dra. Evani Andreatta Amaral Camargo²

RESUMO

Esse trabalho teve origem na reflexão sobre a prática pedagógica de uma das autoras, que vivenciando o cotidiano de professora na Educação Infantil percebeu que precisava compreender melhor o momento do brincar sob o olhar da criança. Por isso, o objetivo deste trabalho é em analisar o que as crianças têm a nos dizer sobre o brincar, pois são as maiores interessadas neste processo de desenvolvimento, em que devem ser consideradas como produtoras de sua cultura. A pesquisa está se desenvolvendo se a partir da fundamentação teórica da abordagem histórico-cultural, compreendendo os conceitos de criança e a função da brincadeira no desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Brincadeiras. Abordagem histórico-cultural.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho teve origem na reflexão sobre a própria prática pedagógica da pesquisadora, que vivenciando o cotidiano de professora na Educação Infantil percebeu que, apesar de existir em sua prática uma grande preocupação em atender as necessidades das crianças, na maioria das vezes, o olhar delas estava direcionado pelo senso comum do adulto. Em seu trabalho a professora sempre permitiu que as crianças “fizessem” as atividades propostas e sempre existiu a preocupação em deixar um tempo ‘livre’ para brincar, principalmente no grupo de crianças pré-escolares da faixa etária de quatro a cinco anos. Ocorre que esta forma de participação das crianças sempre trouxe inquietações ao planejamento da professora. O que, à primeira vista poderia ser confundido como indisciplina, foi identificado pela professora como uma demonstração de necessidades principalmente sobre os momentos relacionados à atividade do brincar, assim, muitos questionamentos sobre sua prática surgiram.

¹ Aline Patricia Campos Tolentino de Lima - CUML, Ribeirão Preto-SP, Brasil, alinepctolentino@hotmail.com

² Profa. Dra. Evani Andreatta Amaral Camargo - CUML, Ribeirão Preto-SP, Brasil, evani.camargo@mouralacerda.edu.br

Os estudos e bibliografias fundamentados na abordagem histórico-cultural sobre o brincar, apresentaram outra maneira de ver a criança, como capaz e participativa de seu processo de desenvolvimento. Por isso o objetivo deste trabalho é ouvir o que as crianças têm a nos dizer sobre o brincar, pois são as maiores beneficiadas neste processo de desenvolvimento, em que são consideradas como capazes e participativas de suas aprendizagens. E, desta maneira, a professora- pesquisadora busca construir um espaço (intencional) para a participação da criança no cotidiano da escola de Educação Infantil.

O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A brincadeira de acordo com Vigotski (2009), embora seja a atividade principal da criança, não é uma atividade instintiva, mas sim objetiva, que surge das percepções que a criança tem da cultura em que está inserida.

A criança, na infância assume papéis sociais de sua cultura: “quer dirigir o carro do papai”, “fazer comida como a mamãe”, no entanto, ainda não pode porque falta seu amadurecimento para se apropriar e dominar essas ações objetivas. Para satisfazer essa necessidade de agir com seu próprio “eu”, a criança na atividade lúdica, no jogo de interpretações, consegue satisfazer suas necessidades e vontades, tendo autonomia para realizar as atividades que os adultos ao seu redor fazem. Nesta fase, a infância é marcada pela necessidade que a criança tem de agir como o adulto.

É durante este período do desenvolvimento infantil que é criada a clássica fórmula “eu mesmo”; com o emprego do “eu mesmo” dito pela criança, esta converte o modo adulto de ação em conteúdo de sua própria ação; agindo como uma pessoa em relação ao objeto, ela torna-se consciente dele como um objeto humano. “Me deixa” é a fórmula que expressa a essência real da situação psicológica na qual uma criança se encontra limiar deste novo estágio em seu desenvolvimento – no limiar do período pré-escolar (Vigotskii, 2010, p. 121).

O papel dominante do brinquedo como uma atividade lúdica, contribui significativamente para o desenvolvimento psíquico da criança, quando Leontiev (2010) coloca a brincadeira como atividade principal da infância não está dando ênfase ao tempo que a criança brinca, mas sim por que na atividade do brincar ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança, é um caminho de transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

A ação do brincar está relacionada com a possibilidade da imaginação, mas não podemos nos esquecer que ao brincar a criança está reproduzindo ações que convive em sua cultura, então o brincar não provem da situação imaginária inata, mas sim inicialmente da necessidade de agir como o adulto e neste processo se faz necessário a imaginação criativa.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo se desenvolveu a partir da fundamentação teórica na abordagem histórico-cultural, definindo conceitos de criança e a função da brincadeira no desenvolvimento infantil.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2012, p.623), toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos.

A pesquisa está sendo realizada com uma turma de vinte e três alunos, na faixa etária de quatro a cinco anos, que frequentam a pré-escola em uma rede pública municipal, através de rodas de conversa e entrevistas individuais com as crianças.

RESULTADOS INICIAIS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo encontra-se em fase de andamento, alguns dados iniciais que podem ser abordados neste artigo serão relatados a seguir, a primeira roda de conversa que foi realizada como o tema sobre qual era a brincadeira preferida, foi realizada no dia 19 de março de 2018, com treze crianças presentes na roda de conversa foi utilizado um gravador de áudio para registrar as nossas discussões sobre o tema.

EPISÓDIO 1- “1ª. Roda de conversa sobre qual era a brincadeira preferida” (1º.dia, 19/03/2018, gravador de áudio)

- (1) Pesquisadora: Bom dia, pessoal. Hoje vamos conversar sobre qual é a brincadeira preferida de vocês? Pode começar com você, Nathan:
- (2) Nathan: Eu gosto de brincar de esconde-esconde quando estou na minha casa.
- (3) Pesquisadora: Que legal; e você, Alice?
- (4) Alice: Brincar no parquinho.
- (5) Gisele: Eu gosto no pula-pula.
- (6) Pesquisadora: Aonde você gosta de brincar de pula-pula Gisele?
- (7) Gisele: Na festa.
- (8) Alice (interrompe): Também tem outra brincadeira favorita... (fica pensativa, mas não termina a frase).
- (9) Pesquisadora: E você, Henrique?
- (10) Henrique: Pega-pega.
- (11) Pesquisadora: Aonde você brinca de pega-pega?
- (12) Henrique: Na minha casa; brinco com meus amigos.
- (13) Graziela (se antecipa): Eu gosto de pique-esconde. Brinco em casa e na escola com meus amigos.
- (14) Pesquisadora: E você, Laura, o que gosta de brincar?
- (15) Laura: Pula-pula.
- (16) Pesquisadora: Aonde você brinca de pula-pula?
- (17) Laura: Na minha casa.
- (18) Pesquisadora: Nossa que legal você tem um pula-pula na sua casa!
- (19) Helena: Tia, meu jogo favorito é de pular na cama.
- (20) Pesquisadora: Que legal, Helena. E você, Gustavo?
- (21) Gustavo: Gosto de brincar de basquete com meus amigos.
- (22) Matheus: Eu gosto de soltar pipa com meu irmão.
- (23) Pesquisadora: Que legal, e você, Celso?
- (24) Celso: Corrida e basquete.

- (25) *Pesquisadora: Nossa que divertido, e você, Paulo?*
(26) *Paulo: No... No parquinho (pensativo) ...da escola e no parquinho de casa.*
(27) *Pesquisadora: E você, Bernardo?*
(28) *Bernardo: Gosto de brincar de pique-esconde, pega-pega, apostar corrida e basquete.*
(29) *Pesquisadora: Nossa, bastante brincadeiras legais.*
(30) *Paulo: Eu também gosto de brincar de corrida.*
(31) *Bernardo: Corrida é quem corre mais.*
(32) *Paulo: Eu! Eu! Eu!*
(33) *Bernardo: Um campeonato, quem corre mais ganha o prêmio.*
(34) *Gustavo: Tia, você sabe que eu brinco de basquete aqui na escola.*
(35) *Matheus: Eu gosto de soltar pipa na escola também.*

No episódio acima podemos notar como o brincar realmente se faz presente como atividade principal no cotidiano da Educação Infantil e na vida da criança em desenvolvimento, seja ele no ambiente escolar ou em outros ambientes em que a criança vive. Algumas das principais brincadeiras que apareceram nesta primeira roda de conversa foram: esconde-esconde, parquinho, boneca, pega-pega, pique-esconde, pula na cama, basquete, soltar pipa e apostar corrida.

Muito interessante que quando ouvimos o que as crianças querem dizer, notamos que em uma roda de conversa, a fala de uma criança complementa a resposta da outra: muitas vezes, inicia-se até mesmo uma situação imaginária, como podemos verificar dos turnos vinte e oito até trinta e três, quando Paulo e Bernardo conversam sobre corrida, um complementando a fala do outro, inclusive trazendo o faz de conta, o jogo imaginário, quando diz: Eu! Eu! Eu!, como se já estivesse apostando a corrida com o colega que complementa: Ganha quem corre mais.

Neste momento, identificamos como apontado pela abordagem histórico-cultural, que a influência da cultura em que a criança vive exerce fundamental importância na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O colega Bernardo, explica para o colega a brincadeira de corrida com detalhes, explica as regras do jogo, com riqueza em sua explicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, é possível observar que o brincar acontece em todos os momentos da criança na escola, em uma festa de aniversário, em casa, ou até mesmo em uma roda de conversa, que pode iniciar uma situação imaginária como vimos acima.

Podemos concluir que o brincar realmente é a atividade principal da criança, como foi aprofundado na abordagem histórico-cultural, escolhida como fundamentação teórica desta pesquisa de campo. Com a realização da pesquisa de campo foi possível ampliar os conceitos sobre a participação da criança na Educação Infantil, que foi analisado partindo do olhar da criança e não apenas do adulto, propiciando ainda aos pesquisadores uma reflexão sobre os espaços e tempo que são destinados ao brincar na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Cienc. Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p.621-625, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ícone editora, 2010.